

Apresentação

A LOCUS – revista de história – retoma neste número a orientação das três últimas edições: a de não destacar uma unidade temática. Semelhante critério é adotado a fim de não comprometer a periodicidade da revista face às dificuldades que, por vezes, se colocam no processo de publicação segundo um tema específico.

Um excelente artigo abre a revista: *O Historicismo, a Redescoberta da História*, por José Carlos Reis. O autor focaliza o confronto entre as concepções históricas do Iluminismo francês e do historicismo alemão no decorrer dos séculos XIX-XX. O paradigma historicista é confrontado com o iluminista, o primeiro visto como “refundador da história”, interessado em resgatar o passado, e o segundo em construir o futuro. A razão histórica do historicismo é, em suma, comparada com a razão filosófica do Iluminismo.

O segundo artigo, da autoria de Anateresa Fabris – *Atestados de Presença: a fotografia como instrumento científico* –, mostra como as várias ciências utilizaram a fotografia como estatuto de verdade: antropologia, arqueologia, etnografia, geografia, medicina, criminologia, fisiologia, etc. Devido à imagem técnica, a sociedade do século XIX codifica o retrato policial e constrói uma nova idéia de identidade. Ao decompor o movimento do corpo humano e animal, a fotografia amplia as perspectivas para as pesquisas artísticas dos séculos XIX e XX.

O texto a seguir – *Pão Negro: a Paisagem e a Imaginação do Artista* – redigido por Valéria Salgueiro, comenta o conto *Pão Negro* do pintor Antônio Parreiras e introduz-nos no universo imaginativo do artista. O trabalho discute alguns aspectos relevantes no conto, tais como o “Naturalismo”, o “Grupo Grimm”, “individualidade”, “expressão pessoal” e a prática da “arte como sacerdócio”.

No quarto artigo, *Histórias de Paisagens: A Natureza Verde e o Surgimento de Vilas e Cidades no Brasil Colonial*, Maria Angélica da Silva discorre sobre a formação das cidades na costa nordestina, nos séculos XVI e XVII, e aponta o que foi a constituição de uma mentalidade relativa ao novo território.

Myriam Bahia Lopes em seu texto - *Na Trilha do Contágio: história, estética e medicina* - cruza duas trajetórias: de um lado a reflexão sobre o normal e o patológico e, de outro, a experimentação das linhas constitutivas da arte da caricatura, no século XIX. Fazendo um paralelo entre a arte caricatural e a produção da doença, a autora centra sua análise comparativa no movimento antivacínista na Inglaterra, em meados de 1870.

O sexto artigo, por Kalina Vanderlei P. da Silva - *Dos Criminosos, Vadios e de outros Elementos Incômodos* -, traça o mapa do recrutamento militar na área açucareira e as origens sociais dos militares coloniais. A autora dissecou a organização militar portuguesa e seu desdobramento na América, além dos mecanismos de recrutamento dos homens das camadas livres e as relações com a sociedade colonial.

Valéria Marques Lobo, em *Pressupostos Poliárquicos e Democracia no Brasil: notas em torno das distorções do sistema político brasileiro*, problematiza, com base nas proposições de Robert Dahl sobre a poliarquia, aspectos do sistema político brasileiro, enfatizando algumas distorções presentes na legislação eleitoral e partidária que provocam o enfraquecimento da democracia no Brasil.

O oitavo texto, da autoria de Marcos Antônio Lopes - *Tensões da realeza sagrada no século XVII: Bossuet interlocutor de Maquiavel* -, analisa o pensamento de Bossuet e o caráter pragmático e combativo de sua obra na França da segunda metade do século XVII. E ainda como esse grande vulto do pensamento eclesiástico e do pensamento oficial francês em Setecentos utilizou a força de sua autoridade na defesa da tradição e da estabilidade da ordem política.

Por último, o artigo *A Conformação dos Bairros de Buenos Aires*, por Norberto Ferreras, trata das profundas mudanças ocorridas na cidade de Buenos Aires no período de 1880 a 1920 e das novas condições de vida que afetaram seus habitantes. A intervenção estatal sobre a cidade modelou uma nova ocupação espacial e definiu uma nova face da cidade, responsável pelo surgimento de bairros degradados e pela separação e segregação social.

Apraz-nos agradecer, por fim, o apoio financeiro do CNPq à LOCUS e a colaboração de todo o Conselho Consultivo, cuja contribuição tem sido inestimável na defesa da qualidade da revista e na consolidação do projeto editorial.

Conselho Editorial